



O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

FICARAM concluídos na presente semana os sinais de alarme para facilidade da saída do material de incêndios do novo quartel da Ajuda. Consta-nos ser o melhor quartel de Lisboa, e que brevemente será ocupado por material do mais moderno. Podemos, pois, dormir descaçados, porque temos junto a nos sempre à espreita do perigo, um grupo de valorosos rapazes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do superior comando do distinto oficial da arma de engenharia Ex.^{ma} Sr. Major Frederico Vilar.

ENCONTRA-SE enferma a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ivone Soares Franco, esposa do nosso querido amigo Humberto Franco. A enferma, desejamos um rápido restabelecimento.

— Também o nosso prezado amigo José Tavares, sócio da firma Tavares & Ramos, tem passado bastante incomodado de saúde, por cujas melhoras, fazemos ardentes votos.

EFECTUA-SE hoje no Belém-Club, uma esplendida festa sabiando à cena a comédia de grande espectáculo «A Pérola da China», que será interpretada por elementos do simpático Clube.

A encenação, pertence ao nosso velho amigo Casimiro Janeiro. No proximo número, faremos referência circunstanciada do desempenho da peça, que estamos convencidos, muito vai agradar.

PROPÕE-SE a Sociedade Nacional de Belas Artes, realizar ainda este ano, uma exposição de arte negra. Vai ser um certame interessantíssimo, para o qual decerto está reservado um grande êxito.

A Calçada da Ajuda que há muito tempo se encontrava cheia de buracos, vai enfim ser concertada. Começaram já as obras, e afiguram-se-nos que vai ficar um trabalho limpo, com o que muito nos regosijamos.

NOITE DE S. JOÃO

Noite de S. João! Quantas lendas
Na terra espalhas! Noite imensa e bela!
Quereis senti-la bem e compreendê-la?
Ide aos campos do Sul, ide às fazendas.

L. Guimarães.

De todas as festas tradicionais que se realizam nesta quadra do ano em honra dos santos populares pelo país fora, nenhuma atinge solenidade e brilhantismo que se iguale às de S. João.

No solstício do verão, de norte a sul da terra portuguesa, o povo festeja com grandiosidade, certa devoção e regozijo o nascimento de S. João Batista. Capricha-se nas festividade de molde a despertar interesse aos seus habitantes e aos forasteiros. As praças, as ruas, os recintos e lugares apropriados ostentam vistosas ornamentações, iluminações feéricas e artísticas, desde as primitivas tege-linhas e balões até á luz electrica, no sentido de que atinjam o desejado brilho e deslumbramento.

Em cada bairro, em cada terra e localidade todos procuram celebrar-se nos festivais e merecer assim o aplauso do público. Os arraiais de acentuado cunho popular apresentam decorações de realce, primorosamente delineadas e com carinho executadas. Aglomeram-se as quermesses, as tómbolas e barracas com divertimentos típicos e originaes, e noutras vendendo-se cravos de papel, efigies dos santos, vasos de mangleiros, etc.

Renasce enfim o apurado gosto e valor artístico das marchas, com seus trajes de fantasia, arcos artísticos e simbólicos; decoram-se canções bairristas e ensaiam-se músicas originaes num intuito harmónico e apreciável a fim de proporcionar ao povo uns momentos de bem-estar, de alegria e de recreio espiritual.

Com a reprodução fiel de figuras, imagens, indumentária, costumes e utensilios, o povo transporta-se a épocas recuadas, quasi esquecidas, e vê perpassar na sua retina tudo aquilo que só conhecia por ouvir falar ou ler, e serve-lhe para tonificar e engrandecer-lhe o espirito.

Estes resíduos dos folguedos, descantes e ranchos com as suas filarmónicas devem ser talvez uma reminiscência dos cultos primitivos, cuja significação religiosa fôra adoptada nos tempos hodiernos com outras características e intenções.

Seja como fôr «recordar é reviver» e o povo com as suas crenças e costumes ainda não se esqueceu das noites de S. João, com as suas fogueiras nocturnas, onde se queimava alecrim às toneladas, o fogo de artifício e os fósforos de côres variadas e surpreendentes tons de luz.

Não se apagou ainda que então se dançava uma noite inteira, em tórno dum mastro engrinaldado de buxo,

NA passada segunda-feira, realizou-se na Sociedade Musical L.^o de Janeiro de 1901, um grandioso festival, em que colaboraram os mais pequeninos dançarinos portugueses Eduardo Mendes e Maria de Lourdes Mendes, que debutaram com o maior agrado no Palácio da Exposição Industrial. São de facto encantadores os pequenos bailarinos, que muito agradaram á numerosa assistência, que se encontrava no simpático Club em festa.

POR despacho do «Diário do Governor», a professora oficial Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Manuela Correia Gaspar, esposa do nosso querido amigo Tenente Júlio Gaspar, acaba de ser nomeada para a Escola de Algés.

COMUNICA-NOS o Secretariado do Grupo de Escoteiros de Portugal n.^o 94, que a sessão annunciada para o dia 27 do corrente, foi adiada para o dia 8 de Julho proximo.

CONTINUAM hoje e amanhã as festas na Rua das Mercês e Largo da Paz, levadas a efeito por uma comissão de habitantes da freguesia. A concorrência, tem sido grande, dançando-se até alta madrugada.

A Colónia Balnear «Dr. António José de Almeida», na Cruz Quebrada, essa admirável iniciativa do grande e generoso amigo das crianças Alexandre Ferreira, obra que o Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa mantém através de sacrificios e dificuldades, é inaugurada no proximo dia 6 de Julho.

TEM passado bastante incomodado de saúde, o nosso illustre amigo e colaborador Sr. Coronel João José de Melo Migueis, por cujo completo restabelecimento, fazemos ardentes votos.

(Continua na página 6)

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

FESTAS POPULARES**A Marcha da Ajuda**

pelos seu garbo e correcção honrou dignamente
a nossa freguesia no concurso de marchas populares
das grandes festas de Lisboa

Realizou-se no dia 11 passado, portanto já depois do último numero do nosso jornal ter sido pôsto a circular, o grande concurso de marchas populares, o qual constituia um dos números mais interessantes e de maior valia das grandes festas de Lisboa.

Era de doze o número de marchas sôbre as quais incidia a apreciação do júri. A apresentação e desfile das marchas constituíram um espectáculo inédito que interessou e prendeu vivamente a atenção do público, pela vida e colorido que trescendiam os trajos polferomos, variados, pelo evocativo das canções, repassadas de vago e místico sabôr, pela alacridade dos arcos e símbolos, pela originalidade dos desfiles e marcações, sempre interessantes neste genero de diversões, onde se expande exuberante a alma ingénua e simples do povo.

O júri atribuiu o primeiro prémio á marcha de Alfama e o segundo á da Madragôa, classificando as restantes dez, «ex-aéquo», todas com o terceiro prémio. Resolução equilibrada e justa, porque as primeiras classificadas foram de facto as que se apresentaram *mais a caracter* e por não haver possibilidade de estabelecer com justiça uma escala de valores relativa.

Alfama foi feliz na concretização dos símbolos — passe o paradoxo — que escolheu para a sua representação — mulheres do povo e gente do mar. Madragôa apresentou a nú, em pinceladas fortes de dinamismo e côr, a realidade da vida dos habitantes do seu bairro.

A marcha da Ajuda peçou talvez pela representação forçadamente simbólica da nossa frêguesia. Não que nós desconhecamos a significação dos seus símbolos, mas porque eles, por dema-

sialo sintéticos, obstaram a que ela conseguisse na classificação o primeiro lugar, uma vez que foi ela, sem dúvida, a que se apresentou com maior aprumo, conjunto e afinção. Isto mesmo foi reconhecido publicamente pelos milhares de pessoas que assistiram aos festejos, as quais distinguiram, de modo significativo, com justos aplausos, a apresentação da marcha representativa da nossa frêguesia.

Af. Aço.

* * *

Honrou-nos no passado dia 17, com a sua visita, a Marcha da Ajuda, cujos dirigentes vieram apresentar-nos cumprimentos.

Foram êstes recebidos pelo nosso director, acompanhado por alguns redactores, que, em breves palavras, agradeceu a deferência, declarando que o nosso jornal se encontra sempre ao dispôr das pessoas cujas iniciativas vizem o engrandecimento da nossa freguesia.

Pediu-nos ainda o sr. Lamas Moreira — a quem se deve parte do grande esforço dispendido na organização da Marcha — para agradecermos, em nome da Comissão, o carinho com que o público recebeu a Marcha, e a sua valiosa assistência moral, agradecendo também a colaboração de todas as pessoas que de algum modo contribuíram para o êxito alcançado, especializando sem desprimo para quaisquer outras individualidades, os srs. capitães Francisco Augusto da Cunha e Figueiredo Valente.

Por fim a marcha, integrada de todos os seus componentes, desfilou ante a nossa rodacção, a caminho da verbenha do Portugal e Colónias, onde se exhibiu com muito agrado.

AS ALCACHOFRAS

É noite de S. João.
No terrado ardem fogueiras,
Como arde o coração
Das raparigas solteiras,
E ninguém dirá, ao certo,
Se o rubor que o rosto alinda
Vem do fogo ali tão perto...
Ou do amor... mais perto ainda!
Moçoilas e namorados,
Em constante rodopio,
A bailar quasi abraçados,
Vão cantando ao desafio.
Por pouco a chama não cresta
As largas saias rodadas;
Mas não importa... se ha festa
Nas almas apaixonadas!
A noite assim vai passando
Até que a alvorada aponte;
Indo então, alegre, o bando
Lavar as caras na fonte.
Mas há despeitos então,
Até lágrimas sentidas...
Se as alcachofras não estão,
Como se esperava, floridas.
Inocentes criaturas!
Olhai... que amor é travêso,
E às vezes só dá torturas
A quem sorri de comêço.
Não choreis, que o pranto afcia
Os vossos rostos formosos!...
E a vida é uma cadeia
De dias maus... e ditosos!
Passa um, logo outro vem...
O melhor é sempre rir!
Quem sabe se foi por bem
Que o santo não fez florir
As alcachofras de agora?
O futuro é que o dirá.
Vós não perdeis co'a demora...
E p'ra o ano êle volta cá!
Reza-lhe. O Santo passou
Vida casta em terra agreste;
E, como prémio, alcançou
Subir à pátria celeste!
Mas hoje — estou convencido —
Já esqueceu urze e urtigas...
E há de ouvir comovido
As preces das raparigas!

A. G.

BEBA VINHO DE CHELEIROS**Santos & Brandão**

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4^{as} feiras ás 9 h
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço noctu no às segundas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telef. B. 456

Plácido de Abreu

Não podia o «Comércio da Ajuda» deixar de se referir ao infausto acontecimento que vitimou o malogrado aviador Plácido de Abreu, que no momento em que tentava um dos seus arriscados exercícios de acrobacia em terras de França, foi vítima da sua inegalável audácia despenhando-se no solo, com o seu aparelho, que apena conhecia há poucas horas.

Não quiz o destino que o nosso comatriota voltasse a Portugal, aberto de glória, como tudo fazia prever.

Tomámos conhecimento com êle há uma dezena de anos e seguíamos com o maior interesse todas as suas façanhas, que tanto levantaram o bom nome de Portugal.

Tendo nascido na freguesia de Belém, aí contava, bem como na Ajuda onde muito lhe queriam, grande número de sinceros amigos, devido á sua modestia e fino trato, pois nunca esqueceu os amigos e companheiros de outrora.

Todos os meses, num dos dias, voava no seu aparelho sobre o cemitério da Ajuda, e descendo o mais que podia, ali deixava cair um ramo de flores com um cartão em que pedia a quem o encontrasse, o fôsse colocar junto do túmulo de seu querido pai.

Que ternura para com a memória do autor de seus dias. Pobre e bom rapaz que ao desaparecer para sempre, deixa mergulhada na mais intensa dor, sua Ex.^{ma} família, a quem o nosso modesto quinzenário, apresenta comodamente, a expressão sincera do seu muito pesar.

Esplanada Portugal II EXCURSÃO ANUAL

promovida por «O Comércio da Ajuda»

A nossa freguesia vai dentro em breve ser enriquecida com uma grande Esplanada, anexa ao Salão Portugal e que foi mandada construir pelo seu proprietário, o nosso prezado anunciante Sr. José Nicolau Verissimo, a quem muito felicitamos pela boa iniciativa que acaba de pôr em prática e que tanta falta fazia durante os meses de verão. O local escolhido, é muito aprazível e comunicou-nos o seu proprietário que é sua intenção proporcionar aos frequentadores, variados programas, funcionando simultaneamente um esmerado serviço de *Bar*, a preços muito convidativos.

Sociedade Dramática de Carnide

Nos próximos dias 1, 8, 15, 22 e 9 de Julho, realizam-se imponentes festas na Sociedade Dramática de Carnide, para comemorar o seu XXI aniversário. A sua Comissão Administrativa na intenção de proporcionar aos sócios da velha colectividade uns momentos de prazer espiritual, coordenou um programa muito interessante, que decerto vai atrair ás suas salas e recinto, enorme assistência.

«O Comércio da Ajuda», apresenta aos corpos gerentes do simpático Clube, o seu cartão de felicitações pela data festiva.

Arquivo Nacional

Vende-se do n.º 1 a 100

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Continuamos descrevendo, agora baseados no «Guia de Portugal» excelente roteiro editado pela Biblioteca Nacional de Lisboa, as belezas naturais, curiosidades e monumentos da maravilhosa região que «O Comércio da Ajuda» escolheu para a sua II excursão anual:

Saindo de Leiria por uma pitoresca estrada quasi só entre pinhais, dominando por vezes lindos vales cobertos de vinha, oliveiras e figueiras, e passadas algumas povoações de somenos importância, encontramos, a 20 kilometros, a pequena povoação de *Pinhel*, donde um ramal de 5 kilometros nos leva a *Fátima*, lugar de grandes peregrinações religiosas.

As curiosidades de Fátima são bastante restritas. Na *Cova da Iria* ha a ver a *fonte milagrosa*, que brota a poucos passos da azinheira sagrada onde, segundo a lenda, appareceu Nossa Senhora do Rosário aos pastorinhos, e donde a água jorra por 15 torneiras que simbolisam, pelo seu número, os 15 mistérios do Santissimo Rosário; as *capelas das missas e das aparições*, e em frente a esta o *pavilhão dos doentes*.

A principal importância de Fátima está, porém, na sua expressão religiosa.

No dia 13 de cada mês, e sobretudo nos meses de Maio e Outubro, acorre ali uma multidão enorme vinda das mais remotas paragens, desde o Algarve ao Minho, e até de Espanha, animada de longe pelo poder e prestigio da Senhora da Fátima.

Como os nossos leitores sabem, a excursão propõe-se visitar, em 12 e 13 de Agosto próximo, Torres Vedras, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcobaça, Batalha, Leiria, Fátima, Tomar, Torres Novas e Santarém.

A excursão effectuar-se-ha em excellentes auto-carros, verificando-se a partida e a chegada na Ajuda.

O preço da passagem é 67550, e a inscrição encerrar se á, impreterivelmente, em 31 de Julho.

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes
Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o maior antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Trabalhos tipográficos em todos os géneros
Artigos de papelaria e objectos para escritório

GRAFICA AJUDENSE

Calçada da Ajuda 176 - LISBOA - Telef. B. 329

José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Até menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

AS FESTAS DA CIDADE

Terminaram as festas com o mesmo brilhantismo com que haviam sido iniciadas.

Durante cinco dias Lisboa animou-se, movimentou-se, escheram-na milhares de forasteiros, o comércio fez bom negócio, e o povo viveu horas de alegria, que tiveram o benéfico condão de desviar-lhe o pensamento das máguas que cotidianamente o oprimem.

Bem hajam os promotores de tais festas. Bem hajam, não só pelo que elas representam de conveniente, no que respeita aos interesses da capital e ao desanuviar do espirito dos seus habitantes, mas porque a celebração a que acabamos de assistir constitue uma lição, uma valiosa lição, mais profunda e mais oportuna do que tudo quanto se tem dito e escrito contra o derrotismo, contra todos os que encontram sempre motivo para deprimir e amesquinhar o que é nosso.

Não falta quem afirme que o sangue português se tem dessorrido, que as antigas energias enfraqueceram, que não há iniciativas, e que um latente estado de efervescência, durante alguns anos, de todo apagou do nosso espirito o bom gosto e o amor pela arte, cousas que, aliás, — dizem — a mentalidade inferior do povo sem instrução não sabe avaliar nem compreender.

Pois a resposta a todas essas asser-

ções foi dada, clara e categorica, pelas festas, umas de carácter essencialmente popular, outras verdadeiros documentários preciosos e educativos, e ainda outras evocativas da grandeza do nosso passado histórico e brilhante, com que a briosa comissão organizadora deslumbrou durante cinco dias as multidões que se comprimiam para assistir ao interessante espectáculo.

Querem maior prova de energia e iniciativa do que essa dada pela comissão, não exitando perante as enormes dificuldades materiais e financeiras, que decerto anteviam, para a execução do seu grandioso programa?

E para o levar a efeito, com a sumptuosidade e exactidão que admirámos, quanta actividade e trabalho, de quanta firmeza de vontade seria preciso dispor, sem tibiezas nem esmorecimentos!

Mas ainda mais do que um alto exemplo de vontade firme e alma ardente, as festas foram uma maravilhosa afirmação do bom gosto e de arte. Na sua organização manifestou-se o subido valor de artistas notáveis, que com proficiência e génio evidenciaram quanto vale ainda a arte em Portugal, acompanhados pelo espirito delicado e culto dos jornalistas e literatos que em toda esta bela obra colaboraram.

E o povo?... Esse, associando-se

calorosamente á iniciativa, pôs nas marchas características dos bairros de Lisboa talvez a nota mais vibrante e entusiástica. Houve nêsse cortejo uma animação e alegria comunicativa que foi além de tudo quanto até então tínhamos visto; mas também da apresentação cuidada e bem orientada, pode dizer-se, que, embora singela e ingénua como é próprio do povo, ressaltou muita finura e muita arte.

Provou-se que a massa popular compreende bem o alcance da iniciativa, e lhe deu em entusiasmo e beleza tudo quanto podia dar.

Durante a execução de todos os números do programa, apesar da grande affluência de pessoas da provincia que enxameavam as ruas da capital, notava-se a ansiedade própria de assistir e ver bem de perto o que a comissão das festas com tão subido critério dispuzera para ser visto, mas a ordem reinava sempre, as indicações da policia eram recebidas com atenção e prontamente acatadas.

Se num ponto ou noutro, de entre a multidão alguém se excedeu, a causa esteve sempre na enorme curiosidade que a todos dominava, sendo raras, rarrissimas, as intervenções policiaes.

Bom e inteligente povo que assim sabe comportar-se e dar lições de

(Conclui na página 6)

Farmacia SOUSA

C. da Ajuda, 170
Telef. B. 329

Consultas

pelos Ex.ºs Drs.

CARLHO XAVIER

Partos, Doenças das Mulheres, Clínica Geral

TODOS OS DIAS ás 10 horas

MEINA DE SOUZA

Medicina e Ginecologia, Clínica Geral

TODOS OS DIAS das 12 as 19 h.

Serviço nocturno ás quatro-feiras



MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maira)

BALÕES DE S. JOÃO

Fresca e alegre como uma rosa, era talvez mais linda ainda.

Decorria-lhe a vida serenamente, sem excessos de fortuna mas também sem lágrimas nem desgostos.

Era linda e era alegre. Mas um dia... foi pelo S. João; vistosos balões, muito garridos e taluis, muitas luzes, ofuscantes de brilho, uma infinidade de bandeiras e arcos de papel ataram os rapazes e as raparigas como a luz atrai as borboletas. Dançava-se e cantava-se com a animação que só a mocidade possui. E conheceu-o então.

Uniu os, pela primeira vez, o som de uma musica alegre e movimentada, talvez um vira, talvez um corridinho.

Se era bonito ou feio não o saberia dizer. Sentia apenas que a sua voz tinha um indefinível encanto, que as suas mãos, ao apertarem meigamente as dela, lhe despertavam ansios de ventura nunca até então sonhados.

Ele amou-a também. Com sinceridade, com entusiasmo, com loucura até. Prendeu-se na graça do seu sorriso, no brilho meigo dos seus olhos, na gracil beleza das suas linhas...

Quiz casar com ela. Sentia que sem ela lhe era impossível viver e que nem mesmo poderia esperar.

Mas... acaso podia o mas faltar? — opôs se o pai dêle, energicamente, a tal loucura.

— Como podia êle ter-se enamo-

rado de uma costureirinha sem fortuna, sem posição, sem cultura ao menos? Pois êle queria interromper assim a sua carreira, o seu futuro, para desposar uma boneca? Que loucura! Nunca poderia consentir que um filho seu servisse assim de escárneo aos seus parentes, aos seus amigos. Nunca, ouvia bem? Nunca!

O amor é cego e é arrebatado. O estudantinho, succumbido a principio ante a recusa paterna, em breve reagiu e tomou uma resolução desesperada. Tudo se dispôs a sacrificar por ela; os amigos, os parentes, a carreira, os estudos... tudo, tudo êle sentiu orgulho em lhe sacrificar.

Fugiriam. Não sabia para onde, mas fugiriam. Iriam para longe, para a provincia talvez; viveriam de lições que êle desse, viveriam do ar, viveriam de qualquer cousa enfim, contanto que fugissem... que se pudessem amar!

Tudo parecia ir bem. Embragada pelo entusiasmo dêle, enlouquecida pela sua loucura, ela dispôs-se por sua vez a sacrificar-lhe também alguma cousa: a sua honra, o seu pudor, o seu sossego... mais não tinha, mas era tanto!

Alguém entrou no segredo. Alguém que a estimava muito, que muito lhe queria, e que entrou de reccar qualquer mistificação. Tudo era possível. A gente vê caras... e são tantos os

que se entretêm a brincar com a honra alheia...

Em breve a dúvida se mudou em convicção, a convicção passou a certeza. Certeza que nada justificava, sim, mas certeza, de qualquer forma.

E tanto disse, tanto fez, tamanhas dúvidas levantou que no coração dela, tam ingénua e tam meigo, entrou também o receio... a hesitação...

Seria possível? A vontade que êle tinha de casar, a recusa do pai, os projectos que fizera com ela... era possível que fosse tudo mentira? Que apenas pensasse em satisfazer instintos torpes? Por fim convenceu-se. Devia ser assim, realmente. Pois não tinha ela o exemplo de tantas amigas, seduzidas com ardis iguais, ou parecidos, e logo abandonadas?

Uma resolução se lhe impôs: deixar de o vêr, de lhe falar. O canto da sereia transformou-se, para ela, em silvo de serpente; fez das fraquezas forças, recalçando os anhelos do seu coração... e não mais lhe apareceu.

Ele não desistiu. Com pertinácia que só o amor possui, durante semanas seguidas escreveu-lhe, esperou-a, procurou-a.

E nada. Se ela se comoveu nunca o demonstrou, se alguma vez chorou jámais transpareceu...

E um dia, procurando libertar-se da insistencia dêle, recendo a fragilidade do coração e obedecendo a conselhos

ELA estava pensativa, com as sobrancelhas carregadas e o queixo apicado ás mães quando êle chegou a casa.

O Henrique be'jou-a, disse-lhe as palavras do costume em que não pensou e que ela não ouviu e foi para o quarto arranjá-lhe para o almoço. Quando voltou encontrou-a na mesma posição.

— Mas que tens hoje, Maria? — ... — Hum... Tu que não falas é porque estás a magiar alguma. Diz o que tens.

BONDADÉ

Por AURORA JARDIM ARANHA

— Uma coisa que me preocupa muito.
— E que é?
— Um sonho que tive. Imagina que sonhei que tu eras bom...
— Muito obrigado.
Não me julgava dos piores, mas a gente engana-se tanto neste mundo...
— Mas não eras só tu... Toda a gente era boa, cá na terra.
— Que paraiso!
— Achas? (abespinhada). Não percebes nada disto. Imagina que eu quiz chamar um taxi. Sabes o que me responderam o *chauffeur*?
— No dominio do sonho, tudo é possível.
— Pois disse-me que: «Já não trabalho mais, minha senhora. Vou pôr o carro na *garage*. Julga talvez que eu era capaz de ariscar a sua vida e de me sujeitar a atropelar algum inofensivo peão que tivesse a infelicidade de se colocar na minha frente?»
— Que egragado!
— Não acho que seja caso para te rires dessa

maneira enervante. Mas que o resto: fui á casa de peles para comprar casaco de lontra que me prometeste...
— Eu prometi?!
— Sim, e o dono da loja respondeu-me com lágrimas na voz: «Oh, minha senhora, já não há casacos de lontra! Quem teria coragem para matar algumas dúzias de inocentes coelhos que não fizeram mal a ninguém?»
— Esse homem mere? ser canonizado.
— Fui depois á loja, mas não havia já tecido algum. Toda a gente se recusava a tirar a pele aos carneiros ou dar trabalho aos bichos da seda com o fértil preito de vestir a mulher.
— Sim a nossa mãe Eva não precisava de nada disso.
— Não graceses o que o resto.
— E se nós fôssemos moçar, minha querida?
— Quem pensava em comer? So a gente se aventurava a pedir um galinho frito, tinha que fingir que não era aqua que queria dizer, tão carregado de censura e o olhar do criado do restaurante. Carne, ninguém pensava em pedir... Seria um crime de les-bondade... E a fome começou...

— Ora! Então e os ovos?
— Bem se vê que não pensas nos futuros pintainhos que lá estariam dentro.
— Mas havia o leite.
— Coração de pedra! E com que se alimentariam então as meigas vitelinhas?
— Tens razão. Mas alguma coisa so havia de comer... Logumes por exemplo.
— Isso sim! Não vez que morreriam á fome os milhares de microbios que nêles vivem? Não falando na repulsão que os camponeses tinham em lavar a terra, o que desequilibra a vida das formigas e dá cabo das casas das toupeiras...
— O' filha, mas que fome eu tenho com esse quadro tão tético. Vá, dá-me um beijo e vamos para a mesa.
— Um beijo? Mas já ninguém dava beijinhos, era pecado.
— Ouve, Maria. Eu não sei se tu estás a falar a sério, ou se estás a rir. Mas eu prefiro mil vezes ser mau, ouviste bem? — ser um monstro de crueldade, mas ter os teus beijinhos e um rico almoço.
— Então vamos fazer tudo ao contrário do que eu sonhei, queres?

— Ora até que enfim começas a ser razoavel.
— Então, continuo a julgar-te mau como os outros...
— Confundes-me.
— Vamos dar um passeio de *taxi*... Vou á modista... Podes comer peixe, carne, ovos, o que quizeres... Dou-te um beijo... E tu... e tu... Henrique... dá-me o casaco de lontra que me prometeste...

Moralidade do conto: A menos esperta das mulheres convence o mais intelligente dos homens.

FIM.

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 116 a 128 — SUZ 1341: T. Paulo Martins e Largo do Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanchetto, Retreteiro, Borparia e Granularia
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

bem intencionados, talvez, mas levianos, respondeu afirmativamente a uma carta de outro, pobre como ela, humilde como ela.

Não o amava, mas deixá-lo. Era pobre e o outro era rico, era sincero e o outro falso.

O Destino comprazia-se em separar aqueles dois seres, feitos para se entenderem, criados para se amarem.

Um dia o estudantinho viu-a com o outro. Todas as suas ilusões, todas as esperanças que teimava em conservar desabaram então e doloroso vácuo se lhe abriu na alma.

Neste canto do mundo onde, por desgraça, o fado é rei e a saúde rainha, as doenças de amor assumem proporções de tragédia: nêsse mesmo dia, ao cair da tarde, sentindo-se incompreendido e só, o estudantinho punha, brutalmente, têrmo á existência.

Como adeus ao mundo e á sociedade que o fizera sofrer deixou apenas uma carta, dirigida a ela, contendo as últimas queixas e as derradeiras lágrimas.

Quando ela o soube, quando viu bem o êrro em que caíra, nova Julieta a quem fatal equívoco separa para sempre de Romeu, nem forças teve para chorar. Ter tido a felicidade tam próxima, ter estado tam perto de atingir a verdadeira e única ventura e tê-la deixado fugir... Nunca o seu cérebro, desviado e louco de dôr, conseguiu medir toda a extensão da sua desgraça.

Ante o irreparável, tam tarde, sentiu apenas necessidade imperiosa de o ver, de lhe pedir perdão, de ser sua eternamente.

E como não era nêste mundo que o podia fazer, nêste mundo tam falso que quando é sincero ninguém o crê, foi procurá-lo no outro, contente, feliz por se lhe entregar durante a Morte já que o não fizera em Vida.

No dia do seu entêrro estava tam linda, tam fresca como as rosas... tam garrida e taful como os balões de S. João á luz dos quais o conhecerá.

Fernando Augusto Simões.

Noite de S. João

(Continuado da 1.ª página)

numa alegria esfusante e folgasã, se cantavam quadras sentimentais, alusivas e muitas das vezes eram de improviso e á desgarrada, merecendo as palmas da assistência.

Que imensas recordações e inefáveis saudades dessas noites luarentas em que ardiam os archotes embebidos em resina para que se prolongasse o seu necessário clarão rubro!

Noite de S. João!...

As raparigas, num entusiasmo intimo e consolador, aguardavam o soar das doze badaladas, no seu ritmo compassado, que inspiravam fé e confiança para a tradicional queima das alcachofras, que lhes traria o prenúncio de felicidade ou o indício certo do amor correspondido, entre namorados, pela floração do fruto do cardo... ansiando pelo seu florescer no vaso das ilusões!

Noite de S. João!...

Pela madrugada adiante percorriam-se as fontes para tomar o bochecho de água esperando o nome do noivo; ver a lua espelhar-se na água dos tanques e nos bebedouros dos chafarizes. Noite fagueira em que não se pregava ôlho para receber o orvalho da aurora, que dava formosura aos novos e vida aos velhos e doentes!

Noite de S. João!...

Espalhavam-se os encantos ingénios dos milagres, deitava-se o chumbo derretido num copo de água ou o ovo profético para decidir as ilusões — castelos de espuma — e aguardava-se como ridente primavera a satisfação dos desejos, amarem e serem adoradas, conjecturando um próximo enlace matrimonial.

Noite de S. João!...

Quantos sonhos desfeitos, quantas aspirações desmentidas? Quimeras frívolas da simples imaginação

das almas femininas acreditando numa ventura efêmera de feitiçarias ou do sobrenatural! Linda e formosa noite!...

Noite de S. João!...

E's como uma doce e venerada imagem, um sorriso meigo de criança, architectando um altar de esperanças e no dia immediato desaparecerem, dando lugar á dura realidade da vida... Fumo que se evolva no espaço imenso das crenças e dos milagres sacrosantos! Tudo se esvai como a chama brilhante das tuas fogueiras a crepitar, a transformar em cinza o edificio dos nossos sonhos queridos, rosário dos nossos segredos!... Noite de S. João!

Carlos Inubia.

As festas da Cidade

(Continuado da 4.ª página)

cordura, mostrando ao mesmo tempo, nos aplausos com que coroou todas as interessantes exhibições, que também soube compreender e dar o devido apreço ás variadas manifestações de arte e beleza com que o brindaram.

Portanto, mais uma vez repetimos: Bem hajam os que em cinco formosos dias souberam responder aos nossos detractores, pondo em evidência que o povo português é ainda hoje o mesmo, de sangue quente e alma grande!

Alfredo Gameiro.

CLINICA DENTARIA

Afra da Costa

CIRURGIÃO DENTISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Dentes artificiais — Corôas de ouro
Pontes (bridge work)

Aberto das 10 às 12 e das 14 às 20 horas

INSTALAÇÃO PROVISÓRIA

C. da Ajuda, 183, 1.º — LISBOA

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

Os bons vinhos da Região de Mafra: Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril (Calvário), 1



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros
 4 antiga, amador e escrituração comercial
 Copiadores, caixas e pastas para arquivo
 Arma-se pastas de fantasia e bordadas
 Envernizam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende

**Drogas, produtos quimicos, tintas
 de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias**

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

DESSPORTOS

A Abrir...

O nosso jornal é um pequeno quinzenário bairrista, modesto e apagado. Não pode por essa razão acompanhar devidamente, como era seu desejo, o movimento desportivo, embora lhe sobre vontade de ser prestável aos seus leitores e amigos. Não tem também o desejo de ver discutidos nas suas colunas assuntos que não consigam o aplauso unânime dos seus leitores — mas ele não pode, neste momento, abdicar do seu direito de imitar doutrina sobre um caso que merece a sua apreciação.

Referimo-nos á arbitragem e crítica do encontro Nacional-Barreirense, em que o primeiro saiu eliminado do campeonato de Portugal, na semana pretérita.

Vai já para dez anos que assistimos a desafios de futebol e não nos recorda ter visto um arbitro prejudicar tanto um Club em beneficio de outro — como foi prejudicado o Nacional. Assistimos a verdadeiras barbaridades cometidas contra os homens da Madeira, sob as vistas complacentes do arbitro. Os homens do Barreiro, apostados em ganhar, «tocavam» por vezes os madeirenses como quem malha em centeio verde. Quando os madeirenses, já fartos de suportar as violências recebidas e os erros do arbitro, se resolveram, afinal, responder, pagaram com juro e capital as «carícias» com que foram mimoseados. O jogo tomou então um aspecto feio e quando o arbitro quiz ter mão nos jogadores era tarde. Um sarilho dos diabos!

Repugna-nos acreditar que houvesse o propósito de coartar na sua carreira um grupo que no campeonato só vem dar despesas á Federação. Mas se esse propósito não havia (e com isso só nos regosijam s) os factos parecem desmentir-lo. E o que é mais extraordinário é que a critica da especialidade conde ou ásperamente o grupo madei-

rense por ter sabido «responder» ás arbitrariedades sem nome de que os seus componentes foram vitimas. E nós, que nos dispuseramos a vêr o encontro sem preferências nem rancores, do caso só tiramos uma ilacção: — ou nós próprios estamos possuidos de muita má fé (para nós ainda desconhecida) ou a critica dos grandes jornais — mesmo a dos jornais da especialidade — não tem a isenção que devia ter.

Comentários

Quando no domingo último o arbitro apitou para final do desafio Sporting-Belenenses, êste havia saído dos quartos de final dêste campeonato eliminado pelo desnivel de dois «goals».

Os dois grupos haviam medido forças de igual para igual no primeiro tempo, com leve vantagem técnica por banda dos azuis, embora diminuta eficiência prática para qualquer dos lados. Neste tempo não conseguiu qualquer dos grupos dar movimento ao marcador. As responsabilidades do encontro, pesavam demasiado sobre as equipas, levando-as a cuidarem mais da defesa, o que levou os médios a pouco auxiliarem os seus ataques. Quasi nulo foi o trabalho de qualquer dos guarda-rêdes.

A segunda parte o Sporting cresceu e foi mais «team», senão com mais virtuosidade, pelo menos com vontade e valor. Teve animo e, sobretudo, apêgo á luta. O «team» tomou ascendente sobre o adversário, cujo obstáculo passou afinal com trez «goals» a favor e um de resposta.

O Belenenses teve uma tarde sombria. Ao «team» talvez pela irregularidade que é a caracteristica predominante dos nossos campeonatos regionais, escasseia lhe o valor de conjunto que teve o seu periodo aureo épocas atraz. Da sua eliminação não tem que attribuí-la a factores extranhos — a derrota até os seus apaniguados a aceitaram bem. Foi justa, mas para dar idea do que foi o trabalho das duas equipas seria ideal o resultado de 3-2.

 O Benfica havia sido o vencedor da primeira «mão», sobre o Carcavelinhos, pelo resultado de 4-3. Tinha-se como ponto assente que a margem de uma bola não era suficiente para pôr o Benfica ao abrigo da derrota, uma vez que a segunda mão se realizava no campo da Tapadinha. Afinal, e desfazendo todos os pessimismos, o Benfica desembarçou-se do adversário, a quem brindou com o lindo «score» de quatro bolas á maior.

Em Setubal, o Vitória acabou por eliminar o Comércio e Indústria da competição, nitidamente e sem motivo para espantos.

O Barreirense já se encontrava apurado para as meias finais pela sua vitória sobre os campeões insulares.

Temos pois apurados para as meias finais trez representantes de Lisboa — Sporting, Benfica e Barreirense — e um de Setubal, o Vitoria.

O sorteio acasalou, para amanhã, os clubs da seguinte forma:

Sporting-Benfica, no Campo Grande.
 Barreirense-Vitória, em Setúbal.

Temos, pois, um encontro mixto Lisboa-Provincia, e um Lisboa-bis — Sporting-Benfica.

O desafio Barreirense-Vitória — clubs que praticam o mesmo sistema de jogo, curto e razo, apresenta-se de prognóstico indecifrável. Quasi levam a palma ás pirâmides do Egipto...

Quanto ao Sporting-Benfica — quem se aventurava a supôr no principio do campeonato esta meia final entre águias e leões? — parece que o sorteio por ironia caprichou em colocar, frente a frente, os velhos rivais do football lisboeta.

O Sporting, embriagado ainda com a sua vitória sobre a gente de Belém, entrará em campo como senhor feudal em sua casa. O Benfica, depois duns confortáveis 5-1 sobre o aguerrido Carcavelinhos, multiplicará ao infinito a sua nunca desmentida alma vermelha. Do conjunto das duas «vontades» deve sair uma partida plena de entusiasmo e vibração. Prognóstico? Esse deixamo-lo ao cuidado dos nossos leitores...

Afonso Aço.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Gêneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mês

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
 SOLDADURA AUTOGÉNIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas
 e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor
 e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 496

NO STAND DA AJUDA

Tiro aos Pratos

Conforme noticiámos no nosso último número, realizou-se no passado dia 10 no Stand da Ajuda «Moinho Encarnado», hoje considerado já pelos técnicos, o melhor Stand da capital, não só pela sua magnífica situação, como também pelas excelentes condições de visibilidade que oferece aos atiradores, o torneio de tiro aos pratos organizado pelos seus fundadores, cujo produto se destinou a reforçar o fundo creado entre todas as Corporações Administrativas do País para a compra de um avião, no qual o distinto piloto aviador Tenente Humberto da Cruz se propõe realizar a viagem de ida e volta á nossa longínqua colónia de Timor. Dado o fim

ramos de flôres que foram entregues ao homenageado e ao seu companheiro na viagem á Africa, o distinto aviador civil Carlos Bleck, que estava fazendo parte do juri.

Todas as provas se realizaram com a maior regularidade e foram entusiasticamente disputadas tendo saído vencedores, nas respectivas categorias, os seguintes atiradores: 1.^a, A. M. Silva, com 43/45; 2.^a, Falcão Marques, com 23/25; 3.^a, Alberto Batista, com 18/20.

O produto líquido do torneio que atingiu a interessante verba de Esc. 901\$75, foi entregue ao jornal «O Século» grande patrocinador da projectada viagem, e encontra-se já

depositado na Caixa Geral de Depósitos.

Do referido torneio foi tirado um maravilhoso filme, que está sendo exibido no Cinema Condes, com agrado geral.

Amanhã realiza-se pelas 14 horas outro grandioso torneio para disputa das valiosas taças «R. W. S.», destinando-se 50 % do produto do mesmo a auxiliar os pescadores pobres da Praia da Costa de Caparica.

Espera-se grande concorrência de atiradores e entre êles algumas das melhores espingardas da provincia.

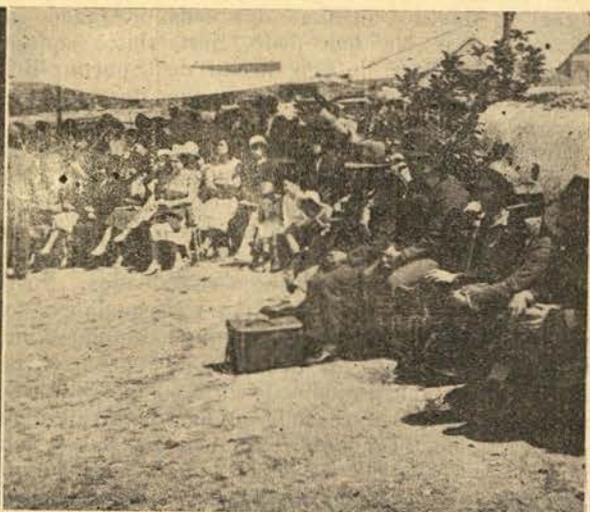
INSTALAÇÕES ELECTRICAS

EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167-169,
Telef. B. 552, onde serão atendidos com
a máxima urgência



Dois aspectos do torneio. — Fotografura obsequiosamente cedida pela revista desportiva «Stadium»

altamente patriótico desta iniciativa e a modelar organização deste torneio, que a todos satisfez, viram os seus organizadores o seu esforço devidamente compensado, não só pelo magnífico exito financeiro obtido, como também pelo número de inscrições registado, que se elevou a cinquenta e uma, excedendo assim tudo quanto era natural supor-se.

O número de inscrições neste torneio foi um verdadeiro *record* que difficilmente será batido se atendermos a que nas provas officiais, que são geralmente aquelas que maior número de atiradores reúnem, há alguns anos a esta parte, difficilmente atingem três dezenas.

A aviação militar prestou também a sua colaboração a esta festa fazendo-se representar por um Havilland do Grupo de Esquadrilhas Aviação «República» da Amadora, tripulado pelo Tenente aviador Manuel Gouveia, que trazia como passageiro o nosso amigo Eugenio Ferreira, grande entusiasta da aviação, o qual fez várias e interessantes evoluções sobre o campo, deixando cair dois lindos

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quartéis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

SOROS, SÉDAS, CATGUT, DRENOS, CRINAS, LAMINARIAS, ALGODÕES, GAZES, COMPRESSAS, TAMPÕES, LIGADURAS, ETC., ETC.

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antineuralgias, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipação, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo gôta, contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgilio Lopes de Paula — ás segundas, quartas e sextas feiras ás 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — ás segundas, quartas e sextas-feiras ás 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — ás terças, ás 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — ás terças, quintas-feiras e sábados ás 14:30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — ás terças-feiras ás 16 horas

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias ás 18 horas.

Avia-se recetuario de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUINTAS-FEIRAS

Especialidade's nacionais e estrangeiras